



O USO DE SUBSTÂNCIAS EMAGRECEDORAS POR ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Isabelle de Farias Oliveira¹; Catarina Alves de Lima Serafim²; Temilce Simões de Assis Cantalice³; Leônia Maria Batista⁴

^{1,2}Universidade Federal da Paraíba; Acadêmico de farmácia; Bolsista PET-Farmácia- CCS, E-mail: isaabelle.oliveira@hotmail.com, catarinaalvesdelima@hotmail.com

³Universidade Federal da Paraíba; Departamento de Fisiologia e Patologia- CCS, E-mail: temilce@gmail.com

⁴Universidade Federal da Paraíba; Tutora do PET-Farmácia; Departamento de Ciências Farmacêuticas —CCS, E-mail: leoniab@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A vaidade é um elemento presente desde os primórdios da humanidade até a atualidade, podendo ser considerada parte de sua cultura (ABDALA, 2008). Com a maior distribuição da mídia e dos veículos de comunicação no século XX, o culto ao corpo ideal magro foi incentivado. Assim, o corpo deveria moldar-se à roupa e o indivíduo que ultrapassasse este padrão sofreria discriminações morais (NOVAES; IANELLI, 2015).

Deste modo, a moda passa a fundamentar um estilo de vida, assumindo na sociedade contemporânea, o papel de igualar ou diferenciar grupos. E a mídia funciona como um transmissor e intensificador de ideias, onde a exposição de figuras esbeltas nas mídias impacta na satisfação corporal da população (ALVARENGA et al., 2010; FERRARI, 2013). Por conseguinte, ser magro torna-se símbolo de sucesso e poder e está relacionado com a felicidade e aceitação social do indivíduo (DAKANALIS; RIVA, 2013). O corpo passa a ser socialmente representado como objeto a ser moldado para a conquista da felicidade e da ascensão social. Portanto, substâncias emagrecedoras deixam de ter propriedades curativas para tornar-se símbolo de beleza e eficácia (MELO; OLIVEIRA, 2011; MARCON et al, 2012).

Indivíduos insatisfeitos com a própria imagem e na busca para alcançar o estereótipo magro, procuram por resultados rápidos e satisfatórios desenvolvendo atitudes impróprias no controle de peso, como o uso extraordinário de emagrecedores. Assim, são negligenciados os riscos desta ação, uma vez que a maioria destas substâncias atua sobre o sistema nervoso e podem gerar danos graves (SILVA et al, 2011; DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015). Devido ao ganho de autonomia, às pressões de grupo e à autocobrança, os universitários apresentam um maior índice de insatisfação corporal e estão mais propensos a utilizar essas substâncias



em relação à população em geral (COSTA; VASCONCELOS, 2010; BOSI; LUIZ; UCHIMURA; OLIVEIRA, 2008).

Embora as substâncias mais conhecidas sejam os inibidores de apetite, há outras substâncias empregadas na redução de peso como diuréticos, fitoterápicos, laxantes e antidepressivos (CARVALHO, 2007; ZUBARAN; LAZZARETTI, 2013).

Uma vez que esta prática pode acarretar sérios prejuízos à saúde e que dentre todos os cursos da área de saúde, Farmácia é o curso no qual são formados profissionais para dispensar medicamentos, orientar em relação à automedicação e prevenir o uso abusivo dos medicamentos, evidencia-se a importância deste estudo nesta população. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de substâncias emagrecedoras por estudantes do curso de farmácia em uma instituição de ensino superior no município de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, que teve como amostra 39 estudantes do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba- Campus I. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, de forma aleatória conforme demanda espontânea e disponibilidade dos estudantes em responderem o questionário. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, composto por 30 questões, das quais 12 eram subjetivas e 18 objetivas. Os dados das questões foram sumarizados por análise descritiva, com cálculos de porcentagem por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Program for Social Science) versão 20.0. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob o Protocolo nº 0739/16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, foi observado que dos 39 estudantes questionados, 33,3% afirmaram ter utilizado substâncias emagrecedoras, o que representa um total de 13 discentes. Isso demonstra que esta prática é recorrente entre os estudantes de farmácia e pode estar associado ao fato de que pressões impostas dentro da universidade estão relacionadas diretamente aos cuidados com o corpo. Portanto, quanto maior for a associação da aparência física com o sucesso na carreira, maiores serão as preocupações e os cuidados corporais entre os estudantes (YANOVER; THOMPSON, 2008).

Dos 13 acadêmicos usuários dessas substâncias, 53,9% eram do gênero feminino e 46,1% do gênero masculino, em sua maior parte com idade entre 18 a 21 anos (61,5%). O



estado civil solteiro foi o mais representativo com 84,6%. Cerca de 61,5% não possuíam renda própria, 23,1% tinham renda de 1 a 2 salários mínimos e 15,4% menos que 1 salário mínimo, conforme exposto na tabela 1.

TABELA 1 – Caracterização sociodemográfica dos usuários de substâncias emagrecedoras

Gênero	n	%
Feminino	7	53,9
Masculino	6	46,1
Faixa etária		
18 a 21 anos	8	61,5
22 a 29 anos	2	15,4
Acima de 30 anos	3	23,1
Estado civil		
Solteiro	11	84,6
Casado	2	15,4
Renda própria		
Não tem	8	61,5
Menor que 1 salário mínimo	2	15,4
1 a 2 salários mínimos	3	23,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudos apontam que a exposição de corpos magros e esbeltos nos meios de comunicação impacta na satisfação corporal, especialmente em adolescentes e mulheres jovens. Assim, pode-se concluir que as jovens são mais vulneráveis às pressões culturais associadas aos padrões estéticos e que devido a isso tendem a práticas impróprias no controle de peso (ALVARENGA et. al., 2010).

Em relação a renda dos usuários, acredita-se que os acadêmicos que afirmaram não possuir renda própria são aqueles que recebem ajuda financeira da família.

Quanto ao estado civil dos questionados, observou-se a predominância de solteiros com 84,6%, seguido de casados com 15,4%. Este dado pode estar relacionado ao fato de que os solteiros se preocupavam mais com a aparência estética já que estes devem ter uma boa aparência para a conquista de parceiros (CARVALHO, 2010). Além disso, os jovens por acreditarem que a universidade é um lugar de promoção social para a conquista de um bom emprego, não pensam em casar nesta idade optando permanecer solteiros (PENATIERI; FALCÃO; MARTINEZ, 2011).

Buscou-se avaliar também se havia necessidade clínica para o uso destas substâncias pelos estudantes. Essa avaliação foi feita através do Índice de Massa corporal (IMC) que verifica o estado nutricional de indivíduos a partir do peso e altura. A maior parte dos usuários possuíam IMC compatível com sobrepeso (53,8%), 30,8% estavam com peso adequado e



15,4% estavam obesos. Considerando que 69,2% dos voluntários estavam com sobrepeso ou obesos, este fato justifica uma intervenção, buscando-se a orientação de um médico ou nutricionista para verificar a necessidade do tratamento farmacológico. O uso de medicamentos antiobesidades só é indicado quando houver falha no tratamento não farmacológico em indivíduos obesos com IMC igual ou superior a 30 (ABESO/SBEM, 2010). Portanto, fica claro que nem todos os indivíduos usuários dessas substâncias tinham necessidade clínica e que a insatisfação corporal exerce relevância na decisão de uso desses compostos.

Foi observado que houve prevalência no uso de termogênicos com 41,2%, seguido de plantas medicinais com 35,3% e medicamentos com 23,5%, conforme exposto na tabela 2. A prevalência no uso de termogênicos deve-se a facilidade ao seu acesso e a diversidade de produtos encontrados no mercado, contudo existem riscos associados a tais substâncias, logo seu consumo deve ser acompanhado e orientado por profissionais especializados (COLUSSO; NASSIF; BOUÇAS, 2014). O aumento na utilização de plantas medicinais resulta da intensa tendência da população na busca por terapias menos agressivas (YUNES et al, 2001).

TABELA 2- Perfil das substâncias utilizadas para o emagrecimento.

Classificação	n	%
Termogênicos	7	41,2
Plantas medicinais	6	35,3
Medicamentos	4	23,5
Medicamentos		
Fitoterápicos	1	20,0
Fluoxetina	2	40,0
Anfepramona	1	20,0
Hormônios tireoidianos	1	20,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os medicamentos, houve predominância no uso de fluoxetina (40%), seguido de fitoterápicos, o inibidor de apetite anfepramona e hormônios tireoidianos, ambos com 20%. Resultados diferentes foram encontrados por Ceresini e colaboradores (2010), que constatou prevalência na utilização de inibidores de apetite com 66,2 %, seguido de fluoxetina com 48,4% e fitoterápicos com 22,6%.

Além do mais, o uso de hormônios tireoidianos não constitui uma opção saudável para a redução do peso, pois possui efeitos colaterais graves como taquicardia, arritmia cardíaca, angina, dor de cabeça, insônia, tremores, sudorese e osteoporose. Sendo assim, a suplementação desses hormônios só é indicada nos casos de hipotireoidismo. (FONSECA, 2007; TOCK, 2005).



Um dado que despertou preocupação é que apenas uma pequena parte de estudantes mencionou o uso desses compostos com indicação de um profissional: médicos e nutricionistas com 15,4% cada, o que remete à problemática da automedicação e riscos associados. Cerca de 69,2% utilizaram os emagrecedores por indicação de amigos ou automedicação. Mesmo que estes discentes tornem-se farmacêuticos no futuro, a habilitação do curso não permite prescrição de medicamentos, sendo esta habilidade competência de médicos. Entre as causas desta prática pela população, está a variedade de produtos farmacêuticos no mercado; a publicidade associada; poucas campanhas de conscientização sobre os riscos resultantes dessa prática; além da problemática psicossocial ocasionado pela cultura de culto ao corpo (MASSUIA; BRUNO; SILVA, 2008; SOUZA; MARINHO; GUILAN, 2008).

CONCLUSÃO

Verificou-se que a prática de uso de substâncias emagrecedoras é recorrente entre os estudantes de farmácia, o que é preocupante, visto que estes têm em sua grade curricular, disciplinas relacionadas ao uso de medicamentos e conhecem os riscos decorrentes do uso inadequado destas substâncias. Além disso, eles serão os profissionais que orientarão o uso destas. Outro dado preocupante foi o uso de medicamentos não indicados para emagrecer como hormônios tireoidianos. Cabe ressaltar que dos acadêmicos usuários destas substâncias, poucos receberam indicações de profissionais especializados e a automedicação foi elevada, o que traz sérios riscos para a saúde do usuário visto que a maioria destas substâncias atua sobre o sistema nervoso. Considerando o sobrepeso e a obesidade como problemas na saúde pública e as pressões psicossociais existentes na sociedade, este estudo alerta que estes dados são preocupantes e que é necessário reforçar para a população os riscos graves associados a práticas inadequadas de emagrecedores. Os usuários necessitam abandonar a ideia de que esta prática é uma forma eficaz e rápida para emagrecimento e se conscientizarem que para bons resultados carece mudanças no estilo de vida como a prática de atividade física e dietas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA, Paulo Ricardo Zilio. **Vaidade e Consumo: Como a vaidade física influencia o comportamento do consumidor**, 2008. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- ALVARENGA, M. S. et al. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 59, n.2, p.111-118, 2010.
- BOSI, M.L.M.; LUIZ, R.R.; UCHIMURA, K.Y.; OLIVEIRA, F.P.D. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**.v.2, n.1, p. 28-33, 2008.



- CARVALHO, J.D.R.C. **Vaidade masculina: um estudo sobre a mudança de hábitos do homem contemporâneo.** Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2010.
- CERESINI, D.J.C.; FERREIRA, A, A, . SALADO, G.A; FERNANDES, T, R, L.; Avaliação do uso de medicamentos para o controle de peso por universitárias. Cesumar, Maringá-PR, 2010.
- COLUSSO, M.A.; NASSIF, J.M.; BOUÇAS, R.I. Avaliação do consumo de suplementos nutricionais e queimadores de gordura por praticantes de atividade física em academias de ginástica do Município de São Paul. **Science in Health**, v.5, n.2, p.61-78 ,2014.
- COSTA, L.C.F.; VASCONCELOS, F.A.G. Influence of socioeconomic, behavioral and nutritional factors on dissatisfaction with body image among female university students in Florianopolis, SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**; v. 13, n.4, p. 665-76, 2010.
- DAKANALIS, A.; RIVA, G. Mass media, body image and eating disturbances: the underlying mechanism through the lens of the objectification theory. . In Sams, L.B., & Keels, J.A. (Eds.), Handbook on Body Image: Gender Differences, Sociocultural Influences and Health Implications, **Nova Science Publishers**. p. 217-236, 2013.
- DUTRA, J.R.; SOUZA, S.M.F.; PEIXOTO, M.C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. **Revista Transformar**. 7ª edição, Rio de Janeiro, 2015.
- FERRARI, Fernanda Bonizol. **O homem contemporâneo e sua relação com a moda.** Monografia de Especialização em Artes e Design. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2013.
- FONSECA, Almir L. **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**. 36. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2007.
- MARCON, C. et al. Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.
- MASSUIA GA, BRUNO TIB, SILVA LS. Regime de emagrecimento x utilização de drogas. **Revista Científica UNIFAE**. n.2, pg: 1-9, 2008.
- MELO, C.M.; OLIVEIRA, D.R. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciências da Saúde Coletiva**, v.16, n.5, p.2523-2532, Rio de Janeiro, 2011.
- NOVAES, J.V.; IANELLI, A.M. A dimensão simbólica do corpo e o fenômeno social da corpolatria. desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. v. 2, n. 01, p. 176-189, 2015.
- PENATIERI, G.R.; FALCÃO, C.R.; MARTÍNEZ, S.A. Ao final da educação básica: o que pensam jovens alunos sobre suas escolarizações, suas juventudes e seus projetos. **Educação em. foco**, v. 16, n. 2, p. 117-139, 2012.
- SILVA D.A.S. et al. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population-based study. **Body Image**. v.8, n. 4, p.427-431, 2011.
- SOUZA JFR, MARINHO CLC, GUILAM MCR. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v. 54, p. 225-231, 2008.
- TOCK, L. A. D. **Obesidade: Perguntas e Respostas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- YANOVER T, THOMPSON J. Eating problems, body image disturbances, and academic achievement: preliminary evaluation of the eating and body image disturbances academic interference scale. **International Journal Eat Disorders**;41(2):184-7, 2008.
- YUNES, Rosendo A.; PEDROSA, Rozangela Curi e CECHINEL FILHO, Valdir. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Quím. Nova** 2001, vol.24, n.1, pp. 147-152.
- ZUBARAN, C.; LAZZARETTI, R. Uso de moderadores de apetite entre estudantes da área da saúde na Região Sul do Brasil. **Revista Einstein**, Rio Grande do Sul, v.11 n.1, p.47-52, 2013.